

MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE de LISBOA

**EX. MAS AUTORIDADES ACADÉMICAS, CIVIS E
MILITARES**

**SENHORES DIRECTORES E REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES
DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E ASSISTÊNCIA**

SENHOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

**SENHOR PRESIDENTE DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL EM
REPRESENTAÇÃO DO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS**

**SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES DO
CENTRO ACADÉMICO DE MEDICINA DE LISBOA**

**SENHORES PRESIDENTES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DO HSM – CHLN E DO INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR**

**SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DA FML**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

SENHORES FUNCIONÁRIOS

MEUS CAROS ALUNOS

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Celebramos hoje o dia 22 de Abril de 1911, data da publicação pelo Governo da República, do Decreto fundador da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e que para nós será o Dia da Faculdade de Medicina.

As nossas raízes mergulham, pois, nesse período notável, de inquietação intelectual e criatividade que mobilizou a “inteligência” médica e científica sobre o impulso renovador de Ricardo Jorge e do seu Relatório sobre o Ensino Médico, a determinação de Miguel Bombarda e o entusiasmo dessa nova geração que, tendo-

se preparado nos centros europeus de excelência, foram os Pais fundadores da Medicina Científica em Portugal.

1911 foi um ano decisivo para a Universidade, particularmente em Lisboa com a fundação do Instituto Superior Técnico, outra instituição académica liderante na modernização do País, no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, com quem mantemos hoje bem sucedida Parceria no ensino da Engenharia Biomédica, em projectos comuns de investigação e de cooperação científica e técnica e ao seu Director Prof. Eng. Cruz Serra dirijo uma saudação fraterna e amiga agradecendo a sua presença nesta cerimónia.

Vivemos um período difícil da nossa história colectiva, de incerteza sobre o nosso futuro, sobre a sustentabilidade de modelos de organização social e económica e da organização do Estado que marcaram o nosso Passado recente e o Presente.

As Instituições têm *alma*, uma Cultura que é produto da sua herança intelectual e científica e da capacidade criadora e é nesse *espírito* que devemos procurar inspiração e rumo para a acção.

O modelo de organização da Universidade portuguesa requer mudança.

Precisamos de uma Política Universitária nova que, numa gestão criteriosa dos recursos, permita dotar o País com Instituições com condições indispensáveis para a realização da sua missão educacional e do fomento do Conhecimento e com capacidade de afirmação no contexto europeu e internacional.

Precisamos, pois, de “menos e melhores Universidades”, como afirmei nos Estados Gerais da UL.

A prossecução desse objectivo exige, como V.Ex^a, Senhor Reitor, também o tem afirmado com persistência e lucidez, uma reorganização corajosa do tecido universitário português e em especial na cidade de Lisboa, a adopção de modelos de acção inovadora, exequível e com perspectivas de sucesso.

A Faculdade de Medicina não hesita no apoio a essa Política.

A colaboração inter-institucional que temos vindo a desenvolver com outras Faculdades e Instituições de Ensino Superior na Formação Avançada, o sucesso da Parceria com o Instituto Superior Técnico no Curso de Engenharia Biomédica, e outras iniciativas comuns no âmbito da investigação fundamental e aplicada, são farol e inspiração e reafirmo claramente a nossa disponibilidade e empenhamento para um novo caminho de Futuro para a Universidade.

Os nossos *Fundadores* consubstanciaram um esforço colectivo ímpar na nossa História – ficaram conhecidos como a Geração de 1911 – e foram os renovadores da

Medicina em Portugal, introduzindo a Ciência do Tempo, no Ensino e na Prática da Medicina.

Criaram uma Escola de Pensamento e Acção donde emergiram as três contribuições fundamentais, e até hoje não superadas, da Medicina Portuguesa: a **Escola Portuguesa de Angiografia**, iniciada com Egas Moniz e continuada por Reynaldo dos Santos, João Cid dos Santos, Lopo de Carvalho e Eduardo Coelho, em Lisboa, e Hernâni Monteiro no Porto, a **Leucotomia Pré-Frontal** que viria a trazer a Egas Moniz o Prémio Nobel da Medicina e a **Endarterectomia** de João Cid dos Santos, pioneiro da Cirurgia Vasculor reconstrutiva, meu Mestre, de quem fui o discípulo mais jovem e cuja intervenção cirúrgica persiste, mais de sessenta anos depois da sua descoberta, como parte integrante do armamentário do cirurgião vascular contemporâneo.

Foi uma época irrepetível na Medicina Portuguesa, marcante na história da Faculdade e da Universidade de Lisboa e importa lembrá-lo quando se celebra o nosso primeiro centenário.

O compromisso com a Ciência e com a Investigação, que foi decisivo no Passado, foi retomado nos últimos anos, com a vinda para a Faculdade de novos protagonistas, rompendo o círculo que marcou uma época que costumo resumir na expressão “da Casa e para os da Casa”, com o revigoramento da investigação fundamental de que o Instituto de Medicina Molecular é expressão e com a colaboração progressivamente maior entre cientistas básicos e clínicos.

Essa Política disponibilizou “upgrade” na nossa capacidade de interrogação da Natureza, que é a essência da investigação científica.

A sofisticação da investigação realizada, o seu impacto reconhecido pelos prémios e distinções recebidos pelos seus cientistas e pela publicação nos periódicos científicos mais exigentes, confirmam o sucesso do caminho iniciado e impõem a sua continuidade e desenvolvimento.

Por essa razão pareceu-nos oportuno integrar nesta celebração um **Encontro Científico** iniciado ontem e subordinado ao tema “**Ciência e Ensino – 100 anos da Faculdade de Medicina**”, e agradeço a valiosa colaboração da Prof^a Carmo Fonseca e do IMM para a sua concretização.

Obviamente o seu programa não esgota a investigação da Faculdade, outras iniciativas terão certamente lugar, entre as quais me permito realçar a que, sob a égide do Instituto de Fisiologia, reunirá cientistas, clínicos e engenheiros biomédicos dedicados à investigação cardiovascular e que em breve se realizará.

Mas a dimensão da Faculdade estende-se noutra dimensão essencial à prossecução efectiva da sua missão formativa, e que é a Medicina Clínica com a prestação de cuidados médicos de vanguarda à Comunidade, e que é a expressão actuante do nosso compromisso com a Sociedade em que nos integramos.

Investigação científica e Medicina Clínica de qualidade, atenta ao progresso e capaz de incorporar a inovação terapêutica, são pilares indispensáveis do nosso **edifício**. Por isso considerámos prioritária a política de constituição do **Centro Académico de Medicina**, reunindo a Faculdade, o Instituto de Medicina Molecular e o Hospital de Santa Maria/Centro Hospitalar Lisboa Norte, e que foi criado oficialmente em Outubro de 2009.

Representa um salto qualitativo essencial para dinamizar política eficaz de Governação Clínica e de fomento da Qualidade, de progresso na Investigação e na capacidade de incorporação da Inovação ao serviço de todos quantos necessitem da nossa intervenção.

A sua concretização pressupõe, no entanto, Política de Saúde coerente, capaz de perceber as virtualidades deste projecto inovador no contexto nacional, liberta de teias e compromissos do Passado, capaz de promover Meritocracia e que estimule a qualificação dos recursos humanos proporcionando-lhes os meios necessários ao seu progresso científico e profissional e capaz de introduzir racionalização administrativa.

É nos momentos de dificuldade que se exige lucidez, visão e decisão para um caminho de progresso que nos permita ultrapassar os constrangimentos do Presente e mobilizar a capacidade e o dinamismo dos nossos quadros profissionais. **Consolidar o Centro Académico de Medicina e torná-lo Instituição de Referência no contexto europeu em que nos integramos** é um objectivo de que não abdicaremos!

E em coerência com esse desiderato celebramos um Protocolo com a entidade gestora do novo Hospital de Loures, com a finalidade de promover a associação do novo hospital com o Centro Académico de Medicina, contribuindo para reforçar a dimensão académica e a qualificação da acção médica, ao serviço dos doentes, do Ensino dos nossos estudantes e para o progresso da Investigação Clínica.

Também sob a égide do Centro Académico iremos promover uma reflexão indispensável sobre as nossas Instituições Hospitalares, o seu posicionamento no contexto da organização dos Cuidados de Saúde na Cidade e como assegurar o futuro da nossa missão.

Não tenho dúvidas, que seja qual for a evolução política do País, a existência de Centros Académicos de excelência constituirá um designio político irrecusável, uma reserva de intervenção pública indeclinável e uma exigência para o progresso da Medicina Portuguesa.

No contexto das Instituições portuguesas permitam-me uma referência especial à Fundação Calouste Gulbenkian, cuja acção foi decisiva para o progresso da Medicina em Portugal e para o desenvolvimento da nossa Faculdade. A

institucionalização do Instituto Gulbenkian de Ciência, o apoio à formação no estrangeiro de numerosos médicos como bolseiros da Fundação, o financiamento de iniciativas científicas e a ajuda no reequipamento tecnológico das Unidades de Saúde, possibilitou a continuidade da acção científica e médica de qualidade e lançou as sementes para a renovação necessária.

A Faculdade de Medicina, como expressão do reconhecimento pela actuação da Fundação Gulbenkian, propôs homenagear o seu fundador atribuindo o nome de Calouste Gulbenkian a uma nova cátedra na nossa Escola Médica, facto que mereceu o apoio do Reitor da Universidade e do Presidente da Fundação Dr. Emílio Vilar, a quem cumprimento com uma saudação especial, expressão do nosso apreço e consideração e na qual gostaria também de envolver a Dr^a Isabel Mota e o Prof. Jorge Soares pelo seu interesse na concretização deste projecto.

O Ensino Médico, a sua modernização e expansão, têm sido uma prioridade da Faculdade.

A **Reforma do Currículo Pré-graduado** reforçando a educação científica dos futuros médicos e a sua articulação com uma formação profissional moderna e em evolução permanente, tendo como modelo Medicina baseada na Ciência, mas centrada na individualidade da Pessoa doente, foi etapa indispensável e está consolidada.

Mas a sua sustentabilidade requer continuidade e reforço da **Parceria para o Ensino Clínico** com o Ministério da Saúde, é preciso que tal seja reconhecido e que possam ter continuidade os protocolos de afiliação e cooperação com Hospitais e Centros de Saúde seleccionados pela Faculdade.

Nesta estratégia de expansão e intercâmbio da nossa missão impunha-se alargar a nossa cooperação no espaço da Cultura Lusíada, começando com o Brasil.

Foi criado o Programa Egas Moniz, como preito de homenagem ao único Prémio Nobel de Medicina de Língua Portuguesa, mediante assinatura de **Protocolo de Intenções** realizada há um ano em cerimónia que teve lugar no Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, com os Directores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e que tem como objectivo promover a circulação de estudantes de Medicina, de médicos e investigadores, no espaço da Língua e Cultura lusíadas.

Esta iniciativa foi idealizada com Márcio Castro Silva, no decurso da visita que então realizei na Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro em Fevereiro de 2008.

Márcio de Castro Silva é ilustre Professor Decano de Angiologia e Cirurgia Vasculuar, figura de referência no País Irmão, membro da Academia Nacional de Medicina do Brasil, foi Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculuar e é Curador da Ordem de Mérito René Fontaine da Sociedade e é Presidente do

Capítulo Latino-Americano da União Internacional de Angiologia. Está hoje connosco em representação do Director da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, expressando o apoio da sua Escola Médica, também centenária este ano, a este Projecto comum e ao desenvolvimento da cooperação mútua no âmbito da circulação de estudantes de Medicina, médicos e investigadores no espaço geográfico da Língua e Cultura de origem portuguesa que a História centenária construiu e que, estou certo, será alicerce para o Futuro.

Quero agradecer sensibilizado a sua presença hoje connosco e peço-lhe que transmita ao Director da sua Escola Médica e ao Reitor da Universidade Federal de Minas Gerias as nossas calorosas saudações académicas.

Este Programa materializa, também, um apelo feito em Julho de 2008 no Rio de Janeiro na reunião das duas Academias Nacionais de Medicina e que decorreu por ocasião do centenário da viagem da Família Real para o Rio, para que se criasse um programa *Erasmus-like* para os estudantes de Medicina dos Países de língua e cultura lusíada e espero, em breve, assinar protocolo de colaboração com a Universidade de S. Paulo.

Nesta ocasião, e como é tradição, renovo as minhas saudações aos Senhores Funcionários da Faculdade, do Hospital e do Instituto de Medicina Molecular, testemunhando-lhes o nosso agradecimento e apreço pela dedicação e espírito de serviço.

Mas não se estranhará que as minhas últimas palavras sejam, como sempre, para os nossos estudantes.

Repito o que sempre vos tenho dito: não percam a oportunidade para a educação do Espírito, a aquisição de Cultura e de Conhecimento.

Façam da exigência individual, da fidelidade aos princípios de responsabilidade cívica, ética e moral, da seriedade e dedicação à Medicina e aos doentes, o vosso farol, pois estes são os atributos do Médico e quero reafirmar a nossa confiança na vossa juventude, entusiasmo e criatividade e assegurar-vos que tudo faremos para cumprir a nossa missão universitária.

A Faculdade de Medicina é uma instituição com um Passado de que nos orgulhamos. Foi sempre reduto de Liberdade, um foco de Cultura e um centro de desenvolvimento científico e profissional.

Estou certo que saberemos honrar o nosso Passado e, em conjunto, construir o Futuro.

